



A PRODUÇÃO FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS: Um perfil social, técnico e produtivo

RIBEIRO, Veridiana Soares¹⁴; SALAMONI, Giancarla²⁴; PINTO, Carlos Vinícius da Silva³⁴

1 – Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel – Bolsista PIBIC/CNPQ – veridiana_ribeiro@yahoo.com.br

2 – Orientadora - Professora Associada do Departamento de Geografia/UFPel – gi.salamoni@yahoo.com.br

3 – Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia – Bolsista de Graduação – kvcpinto@bol.com.br

4 – Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA – ICH – UFPel – Rua Alberto Rosa, 154, Centro, Pelotas-RS, CEP 9601-770

1 - INTRODUÇÃO

O segmento da agricultura familiar caracteriza-se pela diversidade na organização da sua estrutura interna, isto é, como estão distribuídos os recursos terra, trabalho e capital nas unidades produtivas. Esta diferenciação entre os produtores pode ser compreendida tomando como referência o processo de modernização da agricultura. Assim, é possível encontrar no espaço rural produtores capitalizados e modernos e, no outro extremo, aqueles que adotaram outras estratégias de reprodução social, como as práticas agroecológicas baseadas nos princípios da sustentabilidade. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar as possibilidades e restrições para o desenvolvimento da agricultura familiar sustentável no município de Pelotas. Foi utilizada a metodologia de Diniz (1984) o qual adota a abordagem sistêmica referente aos subsistemas internos e externos da agricultura, ou seja, caracteriza os sistemas de produção agrícola nas dimensões sociais, técnicas e produtivas, com auxílio de métodos quali-quantitativos. Foram coletados dados e informações sobre os produtores de base agroecológica junto ao cadastro dos associados da Cooperativa Sul-Ecológica e do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, complementado com pesquisa de campo. Portanto, a proposta desse trabalho apresenta um perfil dos produtores familiares, os quais representam o grupo social que reúne as características necessárias para adotar a transição do modelo de agricultura convencional/moderna para um sistema de produção agroecológica.

2 - METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica e discussão dos pressupostos teórico-metodológicos sobre a temática da agricultura familiar e agroecologia. Além disso, foram coletados informações e dados sobre os produtores de base agroecológica junto aos cadastros da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), CAPA (Centro de Atendimento ao Pequeno Agricultor), Cooperativa Sul – Ecológica e ARPASUL (Associação Regional de Produtores Agroecológicos da Região Sul). Entretanto, para fins de sistematização dos dados

secundários foram utilizadas apenas duas fontes de consulta, a saber: o cadastro dos associados da Cooperativa Sul – Ecológica e o do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA do município de Pelotas, pois, encontravam-se mais completos. O número total de associados da cooperativa é de 67 (setenta e sete) agricultores¹.

Para confrontar os pressupostos teóricos com a realidade empírica foi adotada a pesquisa de campo, a fim de reconhecer a situação em que se encontra a produção de base agroecológica no município de Pelotas. Foram realizadas 11 entrevistas entre os 67 sócios da cooperativa, a partir de questionários semi-estruturados que dessem conta de abranger os aspectos previamente estipulados a serem investigados, ou seja, aspectos sociais, técnicos, ambientais, econômicos e organizacionais relacionados às unidades produtivas familiares de base agroecológica.

Para a realização da pesquisa optou-se pela metodologia proposta por Diniz (1984) que identifica os elementos internos e externos que caracterizam o sistema da agricultura. Sendo os elementos internos representados pelo *subsistema técnico e/ou funcional* que analisa a utilização das terras, as técnicas agrícolas e os sistemas de cultivos e a intensidade da agricultura. Ainda, pelo *subsistema de produção* que representa a produtividade da terra e do trabalho; a orientação da agricultura e a especialização agrícola das propriedades rurais. E, o *subsistema social*, que caracteriza o tipo de propriedade, a estrutura física da propriedade, a composição do grupo familiar e as relações de trabalho.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao tratar do segmento agricultura familiar deve-se levar em conta sua heterogeneidade, bem como, sua dinâmica interna. Para isso, há necessidade de utilizar uma metodologia qualitativa e específica, que evidencie seu caráter particular, no interior da organização do espaço rural. Dessa forma, apresenta-se uma breve caracterização dos produtores familiares de base agroecológica do município de Pelotas, de acordo com as características internas das unidades familiares, baseada na proposta da organização do sistema da agricultura de Diniz (1984).

O subsistema social procura responder a pergunta: quem é o produtor? Para tanto, busca analisar aspectos relacionados à propriedade da terra (o tipo de propriedade, caracterização do proprietário, a estrutura física da propriedade, etc.); a valorização da terra e as relações de trabalho.

No que se refere à faixa etária do grupo familiar esta é bastante diversificada, em apenas uma família foi encontrada uma pessoa acima de 60 anos de idade. Na faixa etária de 0 a 10 anos 3 pessoas, na de 11 a 20 anos existem 7 pessoas, de 21 a 30 anos 6 pessoas, de 31 a 40 anos 4 pessoas, de 41 a 50 anos foram encontradas 5 pessoas e, por fim, o grupo mais representativo foi encontrado entre a faixa etária de 50 a 60 anos com o número de 10 pessoas. Este último indicativo da composição etária do grupo familiar pode caracterizar uma tendência ao envelhecimento da população rural.

Em relação à área física das propriedades, percebe-se que as mesmas não possuem uma grande área física, 7 propriedades apresentam área entre 1 e 10 hectares, sendo que deste total, 5 propriedades possuem área inferior a 5 hectares, e não foi encontrada nenhuma propriedade que ultrapassasse os 40 hectares. Essa característica, no caso específico da produção de base agroecológica, reveste-se de

¹ O número de associados é referente ao ano 2007.

importância, pois, facilita a transição de uma agricultura convencional para a de base agroecológica.

O subsistema funcional responde à questão “como é produzido?”, para tanto busca analisar como se dá a utilização das terras, as técnicas agrícolas e os sistemas de cultivo e a intensidade da agricultura.

A utilização das terras entre os produtores está distribuída da seguinte forma, todos os 11 entrevistados possuem lavouras tanto temporárias como permanentes, 8 produtores possuem tanto pastagens temporárias quanto permanentes e 10 produtores possuem matas nativas em suas propriedades, encontradas principalmente, próximas dos cursos d’água (mata ciliar), e 4 produtores possuem mata artificial, caracterizadas, principalmente, pela plantação de eucaliptos.

Quanto às relações sociais de trabalho, as atividades são desenvolvidas de forma manual, percebe-se que os agricultores não possuem maquinário agrícola em número significativo. Apenas 3 produtores possuem trator, 9 possuem pulverizador e arado, 10 possuem grade e apenas 4 produtores possuem moto-serra. Estes equipamentos, geralmente, são utilizados com tração animal. Ainda, quando perguntados sobre algum outro equipamento importante utilizado na produção, os agricultores não acrescentavam mais nenhum outro à lista, o que caracteriza a utilização de equipamentos ainda tradicionais na produção. O uso da assistência técnica é realizado 1 vez a cada dois meses por 5 agricultores, 1 vez por mês por 3 agricultores, 1 vez a cada três meses por 1 agricultor, e apenas 1 agricultor respondeu que utiliza a assistência técnica 1 vez ao ano. Cabe ressaltar, que além da assistência técnica na propriedade, a Cooperativa Sul – Ecológica realiza palestras e reuniões na sede das comunidades ou na casa de algum produtor onde se reúnem para discutir meios de comercialização e outros aspectos técnicos relacionados à produção.

Os agricultores, também, utilizam crédito rural, 7 produtores utilizam o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar/PRONAF, 1 produtor utiliza linha de crédito do governo estadual, e 4 produtores não utilizam financiamentos para a produção. O que merece destaque é que nenhum produtor respondeu que utiliza o Pronaf Agroecologia, que é uma linha de crédito destinado especificamente para a produção de base agroecológica ou para a conversão da produção convencional em agroecológica.

De acordo com Diniz (1984): “O último subsistema de elementos internos da agricultura é o de produção, que responde a três tipos de questões: quanto é produzido?, o que é produzido?, para quem é produzido?”. Essas respostas são buscadas por meio da análise da produtividade da terra e do trabalho, da orientação da agricultura e a especialização agrícola das propriedades.

No que concerne ao número de anos trabalhados com as atividades de base agroecológica todos os produtores entrevistados trabalham há 3 anos ou mais com estas atividades, 1 agricultor desenvolve atividades há 3 anos, 4 produtores trabalham há 4 anos, 5 produtores trabalham há 3 anos, 1 produtor trabalha com a produção de base agroecológica há 6 anos e 2 já a realizam há mais de dez anos.

Os produtos cultivados pelos agricultores restringem-se a fruticultura e a olericultura, apenas um dedica-se apenas a fruticultura, os demais agricultores entrevistados cultivam tanto olerícolas (cenoura, beterraba, repolho, couve-flor, etc.) quanto frutas. Entretanto, essas frutíferas são menos importantes no que tange a comercialização da produção, sendo vendidas eventualmente, quando da sua disponibilidade na unidade produtiva. Assim, 9 produtores cultivam somente olericulturas.

A produção de base agroecológica é destinada em sua maioria para o Programa de Aquisição de Alimentos do governo federal, sendo que os 11 produtores entrevistados destinam sua produção para este programa. É importante destacar que os agricultores possuem mais de um local para comercialização e dependendo da quantidade de produção podem possuir dois, ou três locais de comercialização a fim de dar conta da demanda produtiva, são eles o comércio atacadista, a feira livre, pontos de vendas na cooperativa, e ao Programa de Aquisição de Alimentos/PAA.

4 - CONCLUSÕES

Considera-se que a produção de base agroecológica vem sendo ampliada no município de Pelotas, para tanto, destaca-se a importância da Cooperativa Sul-Ecológica e do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA como agente de extensão e assistência técnica na organização da produção e, também, na orientação sobre a comercialização dos produtos. Quanto à diversidade da produção, percebe-se que ainda está restrita aos hortigranjeiros, pois, estes cultivos necessitam de baixo emprego de mão-de-obra, visto que as famílias, em sua maioria, não apresentam um número significativo de pessoas disponíveis para realizar as atividades agrícolas.

Também, as dificuldades em relação a agroecologia se mostram evidentes, uma vez que, amparada nos pilares da sustentabilidade a agroecologia prevê uma maior amplitude dos benefícios gerados pela agricultura e os segmentos que a ela se vinculam, como mercado consumidor, origem dos insumos, disponibilidade/acesso de créditos agrícolas, entre outros aspectos. Pelo analisado, percebe-se que o caso em tela ainda está mais próximo de uma agricultura orgânica (de caráter mais técnico) do que de propriamente da agroecologia que expande os benefícios da agricultura para além do campo e do sistema produtivo.

Entretanto, os produtores familiares estão empenhados em adaptar seus sistemas agrícolas aproximando-os aos princípios da agroecologia, visto que, o simples fato de adotar cultivos orgânicos remete a uma contraposição ao sistema convencional e a uma busca por novas estratégias produtivas, fatores que ficaram evidentes quando da realização da pesquisa de campo. Cabe, assim, ao poder público garantir maiores incentivos a estes agricultores e popularizar as linhas de crédito para que facilite o acesso dos agricultores às mesmas, criando condições para que a agroecologia seja percebida como uma necessidade e uma possibilidade concreta diante do potencial existente para seu desenvolvimento no município de Pelotas.

5 - REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998. 95 p.

DINIZ, José A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984. 278p.

GERARDI, L.H.O. e SALAMONI, G. Para entender o campesinato: a contribuição de A.V. Chayanov. **Geografia**, Rio Claro, v. 19, n.2, p.123-140, 1994.

SACHS I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993. 103p.

